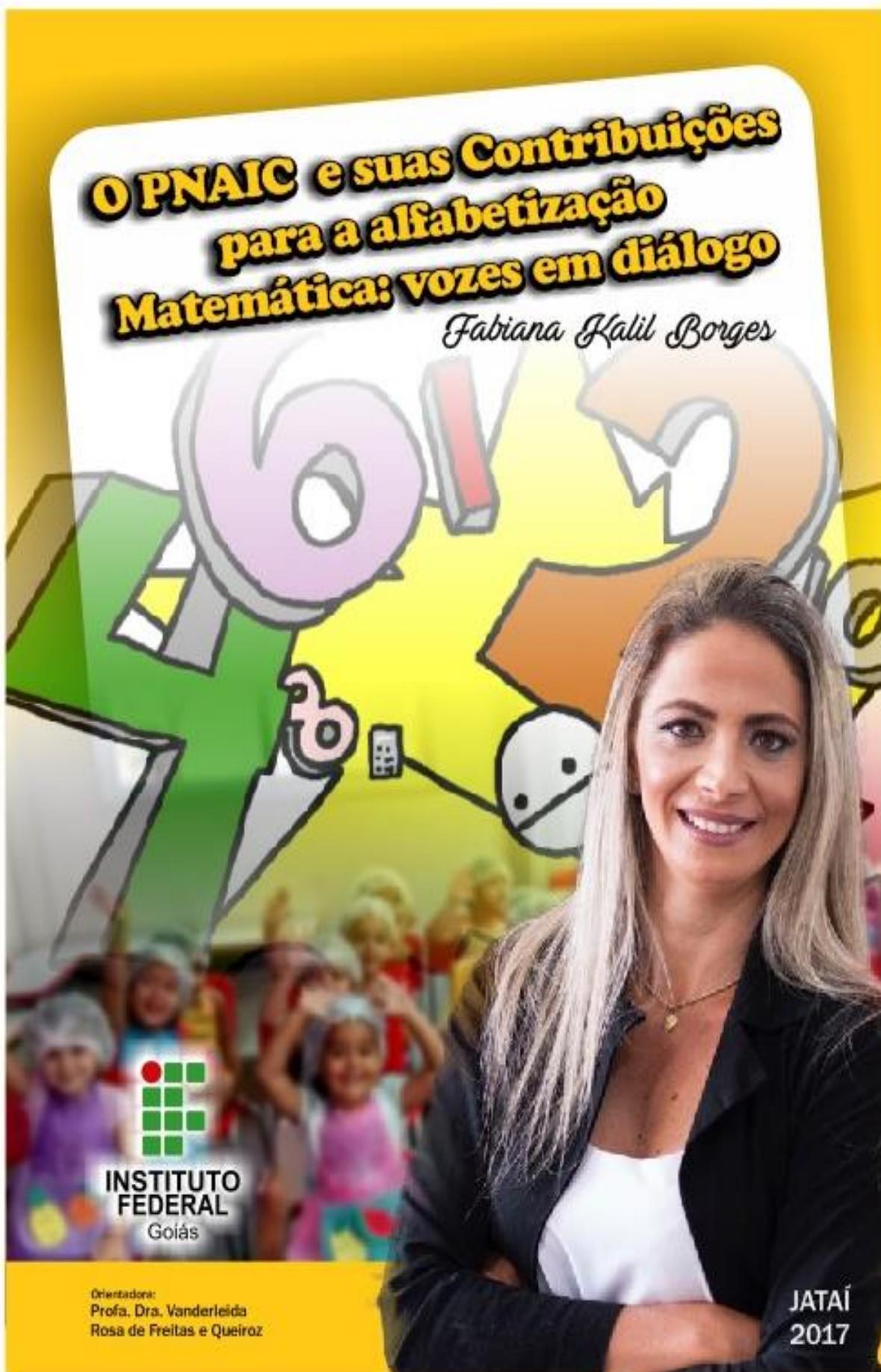


O PNAIC e suas Contribuições para a alfabetização Matemática: vozes em diálogo

Fabiana Kalil Borges




**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiás

Orientadora:
Profa. Dra. Vanderleida
Rosa de Freitas e Queiroz

**JATAÍ
2017**



*Programa de Pós-Graduação em
Educação para Ciências e
Matemática*

FABIANA KALIL BORGES
VANDERLEIDA ROSA DE FREITAS E QUEIROZ

**O PNAIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA:
VOZES EM DIÁLOGO**

Produto Educacional vinculado à dissertação
PNAIC em questão: a formação continuada e a qualidade educacional

JATAÍ/GO
2017

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial desta dissertação, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

BOR/pna	<p>Borges, Fabiana Kalil.</p> <p>PNAIC e suas contribuições para a alfabetização matemática: vozes em diálogo [manuscrito] / Fabiana Kalil Borges. – 2017. 14 f.</p> <p>Orientadora: Prof. Dra. Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz. Produto Educacional (Mestrado) – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2017. Bibliografias. Apêndices.</p> <p>1. PNAIC. 2. Formação continuada. 3. Alfabetização matemática. 4. Epistemologia da prática e da práxis. 5. Qualidade educacional. 6. Produto educacional – documentário. I. Queiroz, Vanderleida Rosa de Freitas e. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.</p> <p>CDD 371.1</p>
---------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Téc.: Aquisição e Tratamento da Informação.
Bibliotecária – Rosy Cristina Oliveira Barbosa – CRB 1/2380 – Câmpus Jataí. Cód. F065/17.

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é resultado de pesquisa realizada no âmbito do Mestrado profissional em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí, em que se investigou a formação continuada ofertada pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás aos professores do Ensino Fundamental I, por meio do Programa Nacional de Alfabetização na Idade certa (PNAIC). A questão que orientou esta pesquisa foi a seguinte: quais as possíveis contribuições do curso Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para efetivar mudanças de qualidade social no ensino de matemática no ciclo de alfabetização? Para realizá-la, adotou-se a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, de cujos procedimentos destaca-se a entrevista com professores alfabetizadores vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde/GO e que participaram da formação pelo PNAIC. As entrevistas foram filmadas e posteriormente editadas, resultando no presente documentário, intitulado: O PNAIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: vozes em diálogo.

Trata-se de um documentário que registra a experiência desse grupo de professores alfabetizadores como cursistas e formadores. Buscou-se com esse material identificar aspectos da complexidade da formação continuada dos professores no contexto dos programas de formação conduzidos pelo Estado. O documentário será disponibilizado em um site institucional com os depoimentos, que poderá servir para outras análises do programa PNAIC, ampliando o debate sobre os programas de formação continuada de professores implementados pelas políticas educacionais, com foco na epistemologia e no sentido de qualidade implícitos neles.

O PNAIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: VOZES EM DIÁLOGO

A necessidade de introduzir e provocar rapidamente certas inovações educacionais, somando à falta sistemática razoável nos quadros de formação, tem reforçado o efeito multiplicador ou o efeito repasse nas formações continuadas para professores. (KRAMER, 2001, p.77).

De acordo com Nichols (2016), os documentários representam uma totalidade da presença audiovisual de cada filme, uma mistura de sons, cenas, personagens, e demais técnicas nos quais são abordados determinados assuntos, em que os produtores tendem a persuadir os expectadores, por meio de várias técnicas, a adotarem perspectivas como se fossem deles. Dessa perspectiva, o documentário é uma narrativa com imagens filmadas que estabelece uma relação entre estas e falas. É necessário que o expectador receba a narrativa como uma proposição sobre um tema ou assunto referente ao mundo. A presunção de verdade, por sua vez, passa por julgamentos teóricos e subjetivos (RAMOS, 2008). Assim, o documentário apresenta uma história que vai além da nossa imaginação, estabelecendo afirmações de caráter verdadeiro acerca do mundo. A produção do documentário nos permite visualizar questões que precisam de atenção, pois a visão de mundo que ele proporciona ao telespectador perante as questões sociais da atualidade mostra problemas e possíveis soluções.

Os documentários surgiram a partir de meados da década de 80, como um tipo de cinema que desafia as suposições de como vemos o mundo e modifica as percepções desse mundo, fazendo enxergá-lo de uma maneira mais aprofundada, com mais clareza e envolvimento. Para Nichols (2016, p.25), “é o cinema documentário independente que traz um olhar novo sobre os eventos do mundo e conta, com verve e imaginação, histórias que expandem horizontes limitados e despertam novas possibilidades”. Cabe destacar que, “nos anos 1980, a premiação do Oscar marca a ascensão do documentário como forma popular e irresistível de cinema” (NICHOLS, 2016, p.27).

Conforme o autor, no decorrer dos tempos os documentários se propagaram com mais intensidade nas redes sociais como facebook e youtube. Nesses ambientes virtuais surgiram semidocumentários, falsos documentários e documentários genuínos, abordando novas formas e novos temas, tornando-se mais acessíveis a todos. É possível afirmar, baseado em Nichols (2016), que o documentário nunca possuiu uma definição muito precisa. De fato, essa visão reconhece que os documentários são esforços criativos, evidenciando uma tensão nítida entre “tratamento criativo” e “realidade”. “Tratamento criativo” sugere liberdade artística da ficção

ao passo que “realidade” nos lembra das responsabilidades do jornalista e do historiador. “Nem a invenção ficcional, nem reprodução factual, o documentário recorre à realidade histórica e a ela se refere ao representá-la de uma perspectiva diferente” (NICHOLS, 2016, p. 30). Os documentários nos revelam acontecimentos reais, mostrando os fatos conhecidos; não introduzem fatos novos, não comprováveis. Discorrem sobre o mundo histórico de forma direta, não aleatoriamente. Conforme Nichols (2016, p.31),

[...] as imagens documentais geralmente capturam pessoas e acontecimentos que pertencem ao mundo que compartilhamos, em vez de apresentar personagens e ações inventados para se referir indiretamente ou alegoricamente a uma história do nosso mundo. Uma maneira importante de os documentários fazerem isso é respeitando fatos conhecidos e fornecendo dados verificáveis.

Os documentários retratam pessoas reais desempenhando diversos papéis, apresentado por elas mesmas. Um documentário conta uma história, o que o faz semelhante aos filmes de ficção. Porém, a história de um documentário não é outra senão “uma representação plausível do que aconteceu, não uma interpretação imaginativa do que poderia ter acontecido” (NICHOLS, 2016, p. 34). Já os filmes de ficção, em sua grande maioria, também contam uma história, mas do cineasta, mesmo quando baseada em acontecimentos reais. A diferença, portanto, entre ficção e documentário ocorre por meio das situações, fatos e pessoas reais, sendo o documentário originado no mundo vivido das “personagens”. Apesar dessa particularidade, as histórias de um documentário são contadas “do ponto de vista do cineasta e na voz dele. É uma questão de grau, não uma divisão clara” (NICHOLS, 2016, p.35).

Em que pese essa diferença entre documentário e ficção, se o documentário consistir em uma reprodução da realidade, teríamos simplesmente a réplica ou a cópia de algo ou alguma coisa já existente. Porém, não se trata de uma reprodução da realidade, e sim de uma representação do mundo em que se vive: “o documentário representa uma determinada visão de mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos nos deparado antes, mesmo que os aspectos fatuais desse mundo nos sejam familiares” (NICHOLS, 2016, p.36).

O documentário trata de situações e de acontecimentos que envolvem sujeitos reais (atores sociais) que se apresentam em histórias também reais e transmitem propostas ou ponto de vista plausível sobre as situações e os acontecimentos representados. Destaca-se que o ponto de vista particular do cineasta molda a história para uma maneira particular de ver o mundo. Nesse caso, as abordagens alternativas são constantemente tentadas e, em seguida, adotadas ou abandonadas. Uma das questões a serem vivenciadas pelos documentaristas são as dificuldades

em estabelecer relações eticamente sólidas com as pessoas que filmam e conseqüentemente conquistar um público específico.

Com relação aos atores sociais, esses podem trazer informações e dar, testemunho, oferecendo provas. Ainda, lugares e coisas podem aparecer e desaparecer, conforme vão sendo exibidos para sustentar o ponto de vista ou a perspectiva do documentarista. Sendo assim, “[...] entendemos e reconhecemos que um documentário é *tratamento criativo* da realidade, não uma transcrição fiel dela” (NICHOLS, 2016, p.56). Nessa perspectiva, as transcrições ou os registros têm seu valor em vídeos de sistema de segurança por exemplo. Porém, costumamos ver tais registros como documentos ou “simples filmagem”, mas não como documentário. “Os documentários reúnem provas e, em seguida, utilizam-nas para construir sua própria perspectiva ou proposta sobre o mundo” (NICHOLS, 2016, p.56).

Destacamos que, quando assistimos a documentários, esperamos aprender ou nos emocionar, descobrir as possibilidades do mundo histórico ou sermos persuadidos por elas. Os documentários recorrem à comprovação para alegar algo como “isto é assim” junto com um tácito “não é mesmo?” Essa alegação é transmitida pela força da retórica ou persuasiva da representação. (NICHOLS, 2016, p.58).

Desta forma, entendemos que o público vai ao encontro dos documentários na expectativa de saber mais sobre o mundo em que vive. Sendo assim, os documentários ativam o desejo de saber quando invocam um tema histórico e propõem sua própria variante sobre essa lição da história.

Segundo Nichols (2016), os documentários, muitas vezes, assumem o papel de representantes do público. Eles defendem os interesses tanto dos indivíduos representados em seus filmes, quanto da instituição ou agência que patrocina sua atividade cinematográfica. Acredita-se que os documentários possam representar o mundo da mesma forma que os profissionais representam os interesses de um cliente, por exemplo. Nesse sentido, os documentários interferem mais ativamente ou propõem uma interpretação para obter consentimento ou influenciar uma opinião.

Os documentários, portanto, transmitem impressões, fazem propostas, montam argumentos ou oferecem suas próprias perspectivas, visando persuadir a aceitar as opiniões nele expressas. Nessa lógica, as “pessoas” são tratadas como atores sociais, não como atores profissionais. Considerando que os atores sociais continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera, seu valor para o cineasta consiste em apresentar-se como são, não como personagens concebidos por um diretor.

Destacamos que os documentaristas, geralmente, obtêm uma cessão de direitos de todas as pessoas que filmam. Essa cessão dá ao cineasta poder total de decisão. Nesse caso, o indivíduo renuncia a todo e qualquer controle sobre o uso de sua imagem e, portanto, sobre o resultado. Assim, a ética surge para regular a conduta de grupos em assuntos nos quais regras inflexíveis, ou leis, não bastam. As considerações e éticas tentam minimizar os efeitos prejudiciais.

A ética passa a ser a medida de como as negociações sobre a natureza da relação entre o cineasta e as pessoas que ele filma têm consequências tanto para aqueles que estão representados no filme como para os espectadores. Sendo assim, a ética não precisa significar assumir uma posição a favor ou contra os valores e crenças dos outros nem tampouco agir de maneira que não suscitem o respeito daqueles que são filmados ou que minem a confiança do público (NICHOLS, 2016, p.76).

Desta forma, o desenvolvimento da ideia de um olhar ético torna-se parte essencial do profissionalismo do documentarista. Nessa perspectiva, “se os documentários representam questões, aspectos, características e problemas encontrados no mundo histórico, pode-se dizer que falam do mundo por meio de sons e imagens” (NICHOLS, 2016, p. 85). Logo, a questão do discurso levanta a representação não só do mundo histórico, mas também a maneira como o criador do filme quer discorrer sobre esse mundo. Sabemos que os documentários falam com todos os meios de que dispõem. Então, questões de discurso e de voz, portanto, não são tomadas em sentido literal, porém tornam-se “pontes” para compreender o que se vê nas inflexões de voz, gestos e, comportamentos dos atores sociais em interação.

Assim, os documentários tornam-se uma voz entre as muitas que dão forma a nosso mundo, são a tentativa do produtor de traduzir seu ponto de vista sobre o mundo histórico real em termos audiovisuais. Nesse caso, a voz trata-se de uma medida de como o cineasta reage ao mundo que compartilha conosco e como fala sobre ele.

Para desenvolvimento do produto educacional que se constituiu em um documentário, desenvolvemos uma pesquisa com um grupo de catorze professores que atuam nos 1º, 2º e 3º anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vieira de Moraes, situada na Rua do Cedro, esq. com Av. Adão Mota, qd-33, Parque das Gameleiras, em Rio Verde/GO. A escola é regulamentada pela lei de criação n. 5.896/2011, na categoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental, e sua unidade mantenedora é a prefeitura Municipal de Rio Verde/GO. Possui como fonte legal de sustentação, além da lei citada, o Regimento Escolar, devidamente aprovado pelo Conselho Municipal de Educação de Rio Verde/GO (COMERV) e outros

documentos oriundos da Secretaria Municipal de Educação, como portarias e despachos administrativos.

Inaugurada no dia 28 de janeiro de 2011, a escola iniciou suas atividades em agosto daquele ano, na gestão do Prefeito Municipal Juraci Martins de Oliveira e do Secretário Municipal de Educação, Esporte e Lazer, Levy Rei de França. O nome da escola se deu em homenagem a Antônio Vieira de Moraes, um produtor de café da região que exerceu função de político no município. Observando a necessidade da região em ter uma escola, para que os educandos não tivessem que se deslocar para escolas distantes, as lideranças locais decidiram construir uma escola bem estruturada e equipada no bairro Parque das Gameleiras, para ofertar o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. No ano de 2017 oferta a Educação Infantil e o Ensino Fundamental em dois turnos, para um público de 535 alunos. Conta com um quadro de profissionais da Educação composto de docentes e técnicos, distribuídos em funções como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Quadro de funcionários da Instituição escolar - 2011/2016

Gestor	Auxiliar administrativo	Docentes	Auxiliar de serviços gerais	Professores de apoio	Guarda	Recreadoras
01	03	20	06	09	01	03

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os professores alfabetizadores que participaram do programa de formação PNAIC em alfabetização matemática no ano de 2014 foram catorze, sendo dez como cursistas, dois como formadores e dois como orientadores de estudos do programa. O critério de seleção foi pela instituição escolar que estava entre as unidades que obtiveram menor nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2013 nos anos iniciais do ensino fundamental, cujos professores tivessem participado do PNAIC em 2014 e ainda atuassem nas salas de alfabetização. Por considerar a formação do PNAIC uma preparação do professor para lidar com a avaliação externa, acreditamos que as notas obtidas por meio das provas que visam a avaliar o IDEB, fornecem uma crítica ao cenário escolar.

No desenvolvimento da pesquisa, adotamos a abordagem qualitativa, na forma de estudo de caso. Segundo Triviños (2015), na abordagem qualitativa os dados são trabalhados de forma a receber significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do contexto em que ele ocorre. Pelo uso da descrição qualitativa procura-se captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências dos eventos intrínsecos e extrínsecos ao fenômeno. Além

disso, o pesquisador se apresenta como o principal instrumento de pesquisa, realizando um intenso trabalho de campo no ambiente e na situação pesquisada.

Para Triviños (2015, p.133), o estudo de caso "é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente". Essa unidade deve ser parte de um todo e ser significativa, permitindo ao pesquisador fundamentar um julgamento ou propor uma intervenção. O autor considera que o objeto de pesquisa não pode ser abordado de forma isolada do seu contexto; ao contrário, deve ser realizado com o intuito de promover uma apreciação do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo, considerando-se que o interesse do pesquisador deve ser em respeito à relação fenômeno-contexto.

Entre os instrumentos utilizados na pesquisa de abordagem qualitativa e que foram aplicados nesta pesquisa apontamos: a) questionário e b) entrevista. Os questionários, conforme Triviños (2015, p.137), "são meios 'neutros' que adquirem vida definida quando o pesquisador os ilumina com determinada teoria". Pelos questionários, buscamos informações sobre aspectos econômicos, sociais e formativos. As informações serviram para traçarmos o perfil socioeconômico dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Para Triviños (2015), a entrevista pode ser estruturada, semiestruturada e não estruturada. Nesta pesquisa, aplicamos a semiestruturada, que tem como ponto de partida questionamentos básicos, fundamentados em teorias que interessem à pesquisa, devendo apresentar novos questionamentos conforme as respostas dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas com a finalidade de conhecer, do ponto de vista dos sujeitos, se as mediações propostas pelo PNAIC possibilitaram mudanças de concepção de ensino- aprendizagem, numa perspectiva emancipadora, e, ainda, se e como essas mediações propiciaram a ressignificação dos métodos e das didáticas usados pelos professores alfabetizadores no processo de ensino-aprendizagem. Com as respostas buscamos apreender as contribuições do PNAIC para efetivar mudanças de qualidade social no ensino de matemática no ciclo de alfabetização. As entrevistas foram filmadas e constituíram o conteúdo do documentário proposto como produto educacional. O roteiro consistiu de três aspectos sobre a formação continuada dos professores por meio do PNAIC, a saber: 1) concepções dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem, alfabetização e qualidade educacional; 2) contribuições do programa para a prática pedagógica; 3) mudanças de concepções e de práticas que o curso inspirou. Com a entrevista, os professores tiveram a oportunidade de relatar se as mediações da formação continuada que eles participaram propiciaram ressignificação dos métodos e das didáticas usados por eles no processo de ensino-aprendizagem, e de realizar uma reflexão sobre a sua atuação como docente e profissional da educação.

A pesquisa de campo se desenvolveu em cinco encontros, duas vezes por semana com cinquenta minutos de duração nos dois turnos, com dez professores, dois formadores e dois orientadores de estudos, totalizando catorze professores. Os encontros aconteceram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vieira de Moraes, às terças e às quintas-feiras do mês de outubro de 2016.

O primeiro contato com os sujeitos ocorreu no mês de setembro, ocasião em que apresentamos a proposta da pesquisa e fizemos o convite para participação. Tendo obtido o consentimento para participação, entregamos os questionários e marcamos uma data para devolutiva. Os questionários foram respondidos e devolvidos para a pesquisadora no prazo contratado.

As entrevistas foram realizadas no mês de dezembro do ano de 2016, com os catorze sujeitos. Foram necessárias três semanas, pois muitos professores tinham aulas nos turnos matutino e vespertino, sendo preciso estabelecer horários alternativos. As entrevistas foram filmadas e deram origem ao conteúdo do documentário proposto como produto educacional desta pesquisa. As questões da entrevista versaram sobre as concepções dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem, alfabetização, qualidade educacional; as contribuições do PNAIC para a prática pedagógica dos professores e as mudanças de concepções e de práticas de alfabetização que o curso inspirou.

Tomamos o cuidado de não apresentar a questão investigativa para evitar indução das respostas. Apenas explicamos que a pesquisa tratava da experiência formativa deles com o PNAIC. Solicitamos que colocassem suas opiniões sem preocupação com o inadequado, pois nosso objetivo não era emitir juízo de valor das respostas. Explicamos que a entrevista era um “bate papo” tranquilo, que precisava acontecer de forma natural, nada ensaiado ou decorado, a fim de conferirmos fidedignidade aos depoimentos.

O levantamento realizado por meio de questionários com os professores alfabetizadores que participaram do PNAIC em alfabetização Matemática, do município de Rio Verde/GO, implicou a análise do perfil e dos aspectos da formação dos sujeitos da pesquisa para a compreensão da identidade profissional.

Para Triviños (2015), o pesquisador precisa caracterizar um grupo, traçando seus dados gerais e outros que possam auxiliar na compreensão do sujeito da pesquisa. Assim, traçou-se o perfil no que tange ao sexo, à formação, à idade e aos anos de docência, conforme especificado no Quadro 2.

Quadro 2 - Sujeitos da Pesquisa

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	IDADE	ANOS DE DOCÊNCIA
Carlos	Pedagogo/ Mestrado	30-39	12 anos
Cíntia	Pedagoga/ Especialização	30-39	11 anos
Cristiana	Pedagoga/ Especialização	40-49	16 anos
Elenir	Pedagoga/ Especialização	30-39	15 anos
Eliete	Normal Superior/ Especialização	40-49	27 anos
Lidiane	Pedagoga/ Especialização	30-39	13 anos
Luciane	Pedagoga/ Especialização	30-39	8 anos
Mônica	Pedagoga	30-39	7 anos
Natália	Pedagoga/ Mestrado	30-39	6 anos
Rita	Pedagoga/ Especialização	40-49	8 anos
Selma	Pedagoga/ Especialização	40-49	11 anos
Silvone	Pedagoga/ Especialização	40-49	12 anos
Viviane Melo	Pedagoga/ Especialização	30-39	8 anos
Viviane Nascimento	Pedagoga	40-49	16 anos

Fonte: Elaborado pela autora por meio dos dados coletados na pesquisa de campo.

Constatamos que, dos catorze entrevistados, treze (93%) são do sexo feminino. Cerisara (2002, p.09) afirma que “a feminização desta profissão é um processo que tem consequências contraditórias, positivas e negativas, tanto sobre a organização do trabalho em instituições educativas como sobre a identidade de suas profissionais”. Por um lado, possibilitou às mulheres sua inserção no mundo do trabalho, de forma a atuar em uma profissão que não se restringia ao ambiente doméstico; por outro, fez permanecer a ideologia de subordinação de gênero, prevalecendo a desvalorização social do trabalho feminino. De fato, se realizarmos uma análise histórica das conquistas femininas no mundo do trabalho, será possível identificar as contradições presentes nas relações sociais, nas representações simbólicas e nos valores sociais predominantes. A pesquisa permitiu verificar que o trabalho docente, quando se vincula à pouca idade da criança e aos cuidados com seu corpo, é desvalorizado e realizado, em sua maioria, por mulheres.

Carvalho (1999) evidencia uma prioridade investigativa acerca das marcas da “presença feminina” na escola, sinais esses relacionados ao predomínio da emoção, da afetividade no trabalho docente. Para o autor, há uma necessidade da incorporação do gênero enquanto objeto e categoria explicativa da pesquisa educacional e da investigação da identidade

profissional das mulheres professoras em processos de educação primária. A discrepância entre professores homens e mulheres na educação infantil estaria articulada à hierarquia de gênero, na qual as distintas socializações levariam a mulher a conformar-se em seu papel doméstico, de mãe e dona-de-casa, e as professoras combinariam “referenciais domésticos e profissionais, trazendo para a escola habilidades e saberes do trabalho doméstico e da maternagem” (CARVALHO, 1999, p. 107), adquiridos na socialização.

Entretanto, conforme Carvalho (1999), esse processo não é percebido no cotidiano escolar, pois a feminilidade aparece como um dado desqualificado, sem articulação pedagógica, exterior à cultura escolar e à (re)produção de seus valores e saberes. Partindo de um referencial teórico crítico, a autora apodera-se de um conceito que engloba a mulher como assujeitada, voltada aos conceitos familiares e o fazer pedagógico, em que a categoria do cuidado ganha lugar central nas construções sociais sobre a infância e a relação adulto-criança.

Pelos dados apresentados no quadro, oito (57%) dos professores pesquisados possuem idade entre 30 a 39 anos. Dos quatorze respondentes, treze (93%) são formadas em Pedagogia e somente uma é formada em Normal Superior. Ao analisar os questionários, identificamos que, dos treze professores com título profissional de Pedagogo, todos (100%) o obtiveram em instituições privadas. Podemos afirmar que isso revela duas condições: que há poucas instituições públicas que oferecem o curso de Pedagogia nos municípios do interior do país e que as faculdades particulares possuem algumas especificidades atraentes, como mais facilidade de ingresso, vestibulares duas vezes ao ano, ensino a distância, entre outras.

Os dados levantados nos questionários demonstram que, mesmo diante da realidade em que vivem os professores e da baixa atratividade da profissão docente, o número de sujeitos com formação em pedagogia tem aumentado, com certificação de instituições privadas. Dos entrevistados, 86% responderam que realizaram o curso superior de forma presencial, com a preocupação de mostrar, na sua avaliação, que os cursos a distância não são suficientemente capazes de formar com excelência o pedagogo.

Os cursos superiores a distância advêm de políticas educacionais de sustentação neoliberais, com pretensa inovação tecnológica que possibilitam um novo acesso à educação como uma proposta de expansão da oferta de ensino. A educação a distância tem sido alvo das iniciativas do governo para atender às demandas educacionais, em especial a formação de professores (LIMA; RAMOS, 2015).

Dos professores entrevistados, dez possuem especialização lato sensu, duas professoras possuem mestrado e uma ainda não se especializou. Brzezinski (2014) afirma que há uma preocupação dos professores em buscar a especialização, com vista na sua valorização

profissional, o que é confirmado nesta pesquisa. Por essa razão, compreendemos que as formações continuadas precisam ser propostas de forma coerente com a visão de educação como prática social, de modo que intervenham no trabalho educativo escolar de forma positiva.

Para a análise dos resultados foram definidas três categorias para manter articulação entre os discursos dos professores e o objeto de estudo: 1) concepções dos professores alfabetizadores sobre o processo de ensino-aprendizagem, alfabetização, qualidade educacional; 2) contribuições do PNAIC para a prática pedagógica; 3) mudanças de concepções e de práticas que o curso inspirou.

Após as análises, pode-se afirmar que a formação do PNAIC apresenta fragilidades de caráter teórico-metodológico, o que compromete a consecução de seus próprios objetivos. Destacamos que os processos formativos necessitam ser mudados, saindo da esfera da prática estrita. Entendemos que a epistemologia da práxis pode oferecer um renovo para os processos formativos, levando o educador a renovar sua prática tendo em consideração todas as dimensões do fazer educativo, entre as quais está a teórica, pois sem a teoria é impossível realizar a prática transformadora. Sem a teoria não se pode realizar reflexões que indiquem formas de intervir na realidade para mudá-la. A reflexão sobre a prática sem um aporte teórico acaba por condenar a prática a uma reinvenção de si mesma, num repetitivo e monótono movimento. Por isso é de extrema relevância que os professores reflitam sobre a sua atuação pedagógica, mas com embasamento teórico, a fim de que sua ação possa conduzir uma educação de qualidade social.

Nesse sentido, conclui-se que as formações continuadas voltadas para o “treinamento” e “repasso”, ou até mesmo as trocas de vivências que aconteciam nos encontros, conforme os relatos, estabelecem uma fragmentação no conhecimento e uma ruptura entre teoria e prática. Os cursos incorporam princípios neoliberais, proporcionando ao professor que participou da formação um *status* de técnico da aprendizagem, levando-o a refletir apenas sobre a sua prática em sala de aula, uma vez que a teoria trabalhada nos cursos não permite ir além do imediato e específico da prática.

Este documentário, que constitui o produto final desenvolvido durante o Curso de Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática, reúne depoimentos de professores que participaram do PNAIC em 2014 sobre suas experiências formativas e as possíveis contribuições do programa para efetivar mudanças de qualidade no ensino de Matemática no ciclo de alfabetização.

Embora alguns entrevistados tenham apresentado pontos negativos do curso, a avaliação geral é de que ele foi satisfatório. A maioria argumentou que o curso proporcionou novas técnicas, novos métodos e novas metodologias para desenvolver os conteúdos que

poderão auxiliar motivação das crianças. A utilização de abordagens lúdicas, os jogos e as brincadeiras, a leitura deleite, foram ressaltados pelos entrevistados como pontos relevantes do curso. Quanto aos pontos negativos, alegaram a escolha inadequada dos orientadores de estudo, a falta de organização e de planejamento e repasse muito rápido.

A maioria dos entrevistados afirmou que o curso foi satisfatório, todavia apenas três se referiram à parte teórica do curso. A preocupação centra-se em “sugestões” para serem utilizadas na sala de aula. Na verdade, as experiências fortalecem a prática, mas, sem a teoria, a prática perde-se no praticismo vazio e servil à hegemonia. Por isso, faz-se necessário o rompimento das políticas educacionais com a lógica neoliberal para uma formação de qualidade social, comprometida com as transformações sociais e políticas mais amplas.

Pela avaliação dos entrevistados, percebemos o desconhecimento sobre o que realmente deva ser uma “formação continuada”. Podemos afirmar que os educadores se encontram em um patamar alienante, no qual a hegemonia dita as regras, impondo as verdades e os educadores as recebem como sendo absolutas e que vêm para contribuir com o trabalho educativo.

Concluimos afirmando que a formação do PNAIC apresenta fragilidades de caráter teórico-metodológico, o que compromete a consecução de seus próprios objetivos. Destacamos que os processos formativos necessitam ser mudados, saindo da esfera da prática estrita. Entendemos que a epistemologia da práxis deva ser a base para esses processos, tendo em consideração todas as dimensões do fazer educativo, entre as quais está a teórica, pois sem a teoria não se pode realizar reflexões que indiquem formas de intervir na realidade para mudá-la, tornando impossível realizar a prática transformadora. A reflexão sobre a prática sem um aporte teórico acaba por condenar a prática a uma reinvenção de si mesma, num repetitivo e monótono movimento. Por isso é fundamental que os professores reflitam sobre a sua atuação pedagógica, mas com embasamento teórico crítico e contra-hegemônico, a fim de que sua ação possa conduzir uma educação de qualidade social.

REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, Iria. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Solange/Desktop/Ira%20formação%20profissionais%20da%20educação%20em:2003-2010%inep%20pdf.Pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo: Xamã, 1999.

CERISARA, Ana B. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. RAMOS, Emanoela Celestino Almeida. **Revista de Ciências Humanas – Educação**, v. 16, n. 26, p. 55-70, jul. 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário. Tradução Mônica Saddy Martins**. 6. ed.. São Paulo, SP: Papyrus, 2016. (Coleção Campo Imagético).

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: SENAC, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.